

# LIÇÕES A APRENDER DO NETMUNDIAL

## ALCANÇANDO RESULTADOS COM ABORDAGENS ASCENDENTES E MULTILATERAIS NA DISCUSSÃO DA GOVERNANÇA DA POLÍTICA GLOBAL SOBRE INTERNET

### SUMÁRIO

O Encontro Multissetorial Global sobre o Futuro da Governança da Internet (NETmundial), de 2014, foi um avanço sobre quanto alcançou e como alcançou. Em menos de seis meses, os organizadores convocaram atores globais para produzir uma declaração de consenso<sup>1</sup> sobre os princípios de governança da internet e um

roteiro para a evolução futura do ecossistema de governança da internet. O resultado do encontro foi formulado de maneira aberta e participativa, através de sucessivas consultas, realizadas primariamente com uma abordagem ascendente.

Este estudo de documentos do processo do NETmundial examina o que funcionou e o que não, especificamente em termos de processos e metodologia, e que lições podem ser tiradas e aplicadas a outros processos de governança global da internet, em particular o Fórum de Governança da Internet (Internet Governance Forum, IGF).

<sup>1</sup> Este consenso deve ser considerado relativo devido a que, apesar de a declaração ter sido adotada por consenso, alguns participantes, principalmente os da Federação Russa, Índia, Cuba e ARTIGO 19 —que representava alguns participantes da sociedade civil, expressaram dissenso com seus conteúdos e com o processo. Ver “NETmundial–Closing Session” (p.21-24), em: [netmundial.br/wp-content/uploads/2014/04/NETMundial-23April2014-Closing-Session-en.pdf](http://netmundial.br/wp-content/uploads/2014/04/NETMundial-23April2014-Closing-Session-en.pdf)



Dado o prazo curto com que o NETmundial foi convocado, alguns problemas foram inevitáveis. A falta de um processo claramente definido e transparente para o encontro implicou que o anfitrião tenha tido um considerável poder de controle sobre os processos. As decisões improvisadas e *ad hoc* sobre o processo de esboço foram percebidas como tendo dado a alguns participantes uma influência maior que a da contribuição (escrita e verbal) do público.

O NETmundial foi organizado por uma junta multilateral de presidentes de diferentes regiões para representar quatro comunidades-chave (a sociedade civil, a comunidade técnica, a academia e o setor privado) e por quatro comitês organizadores, os mais importantes, entre os quais o Comitê Multissetorial de Alto Nível (High-Level Multistakeholder Committee, HLMC) e o Comitê Multissetorial Executivo (Executive Multistakeholder Committee, EMC). Em particular, o EMC tinha a atribuição de determinar os processos gerais, inclusive a participação, formato dos encontros, e a realização do primeiro esboço do documento final.

Dado que o encontro durou apenas dois dias, o trabalho preparatório foi crucial para o sucesso. Os organizadores dos encontros decidiram que o esboço do documento final deveria ser realizado para dar aos participantes um ponto de partida para a discussão, baseado nos insumos obtidos numa consulta pública. Em seguida, houve uma semana de consulta *online*. No entanto, os comentários *online* sobre o esboço e os comentários feitos pessoalmente pelos participantes do NETmundial foram incorporados de forma simultânea, se bem que antes do encontro também esteve disponível um sumário dos comentários *online*.

Quanto à participação *in situ*, o EMC aplicou princípios tais como abertura, igualdade e flexibilidade para guiar os processos, o que resultou num processo consideravelmente livre de barreiras de acesso. Devido à disponibilidade de fundos, no entanto, predominaram os participantes dos países mais ricos do Norte.

Em alguma medida, as limitações para a participação *in situ* foram atenuadas pelas inovações quanto à participação remota. Em particular, foi possível a participação de indivíduos em forma remota através de terminais disponíveis em 30 cidades de 23 países. Dez terminais receberam estatuto oficial, o que permitiu conexões por vídeo além de por texto, e contou-se com tradução simultânea dos procedimentos em sete línguas. Além disso, durante o encontro, os participantes remotos puderam enviar seus comentários a um moderador *online*.

Outra inovação em termos de procedimentos foi um estrito limite de tempo de dois minutos aplicado às sessões de microfone aberto. Houve quatro microfones à disposição, um para cada setor participante, com um quinto microfone reservado para os participantes remotos, e a oportunidade de falar ia de microfone a microfone.

Surgiram controvérsias quanto ao tempo limitado reservado às sessões de trabalho (um total de oito horas), que foi restringido por formalidades tais como a cerimônia de abertura. Além disso, durante as tardes, houve sessões de redação de esboços, abertas a observadores *in situ*, mas sem forma de supervisão remota. Os procedimentos das sessões de redação explicitavam que só os presidentes e consultores tinham direito à palavra. No entanto, esses procedimentos não foram impostos de forma estrita, o que levou a percepções de que alguns observadores exerceram maior influência que outros sobre o texto final. Antes da sessão plenária final, o texto foi apresentado ao HLMC. Inesperadamente, o HLMC propôs substantivas modificações ao texto.

Seguem algumas das lições-chave para futuros processos multilaterais:

- *A clareza em torno dos processos é crítica.* A flexibilidade não deveria chegar ao ponto de comprometer a integridade e legitimidade dos processos. Quando as regras não são claras, os beneficiários costumam ser os atores mais poderosos.

- *A transparência favorece a confiança.* Apesar de todas as contribuições terem sido disponibilizadas *online*, e do fato de que as sessões de redação tenham sido abertas a observadores, os processos foram criticados por falta de transparência durante a redação do esboço inicial e durante a seleção de representantes dos grupos setoriais. A transparência é um fator crítico para construir confiança no processo, mesmo que nem todos os setores estejam de acordo com o resultado.
- *A inclusividade requer proatividade e criatividade.* Algumas medidas possíveis seriam facilitar a participação remota nas sessões de redação e melhorar a transparência dos acordos de financiamento para permitir a participação de grupos com menos recursos.
- *É preciso melhorar a representação multilateral.* Por exemplo, é preciso dar passos para assegurar que os setores possam escolher seus representantes de forma transparente e pública, e é preciso maior clareza e experimentação com respeito a como os membros dos comitês devem representar e estabelecer contato com seus grupos setoriais.

Com respeito ao esboço do documento multilateral:

- É preciso desenvolver roteiros, claramente anunciados com antecipação, para tomadas de decisões e redação, com insumos de todos os grupos setoriais.
  - As equipes de redação deveriam incluir representantes setoriais assim como indivíduos especializados no assunto. Deveria haver um equilíbrio entre grupos setoriais, regiões e gêneros, assegurando a inclusão de grupos e indivíduos sub-representados.
  - Deveria ser posto em consideração um esboço final antes do encontro, para maximizar o tempo para comentários.
  - Sempre que possível, deveriam se utilizar traduções para facilitar uma participação mais inclusiva e maiores insumos nas sessões de redação.
- É preciso reservar tempo para consultas sobre o resultado final.

O NETmundial afirmou que os processos de governança da internet deveriam ser abertos, participativos, transparentes, responsáveis, equitativos, colaborativos, distributivos e conduzir a uma participação significativa de todos os setores. A declaração do NETmundial recomendou que o IGF deve ser fortalecido e ofereceu sugestões específicas com esse objetivo. Algumas dessas recomendações começaram a ser postas em prática. A partir da aprendizagem derivada dos processos e da metodologia empregada pelo NETmundial documentados e analisados neste estudo, recomendamos o seguinte:

1. **Organização de comitês multilaterais:** os comitês multilaterais podem ser uma ferramenta importante para fortalecer a abordagem de natureza ascendente nos processos de governança distribuída. Com respeito ao Grupo Assessor Multilateral (Multistakeholder Advisory Group, MAG) do IGF, deveriam ser tomados os seguintes passos para assegurar que os setores possam escolher seus representantes de forma transparente e pública:
  - Publicar a lista completa dos nomeados ao MAG, incluindo o setor que nomeou cada um e o processo de designação.
  - Aumentar o esforço para orientar e integrar novos membros do MAG.
  - Desenvolver termos de referência e critérios de seleção para um presidente do MAG, e desenvolver um processo de seleção aberto e participativo. Os nomes dos candidatos devem ser públicos.
  - O cargo de presidente do MAG deveria circular entre os grupos setoriais e agrupações regionais.
2. **Participação *in situ*:**
  - Investir esforços para facilitar a participação de grupos com menos recursos e sub-representados, em

particular de países em desenvolvimento. Para estimular a participação de governos de países em desenvolvimento, o MAG deveria iniciar discussões com esses governos o quanto antes.

- Setores de países em desenvolvimento deveriam ser financiados e estimulados a facilitar sessões.

### 3. Participação remota:

- Continuar a investir nesta área de maneira a proporcionar traduções oficiais e recursos de vídeo para terminais remotos.

### 4. Microfones para grupos setoriais:

- Reproduzir o formato do NETmundial de um microfone por grupo setorial e igual tempo para falar nas sessões principais sempre que for adequado, como nas sessões de microfone aberto.

### 5. Redação colaborativa:

- Engajar setores diversos no trabalho inter-sessões, proporcionando informação clara sobre como se envolver.
- As diretrizes para chegar aos resultados de trabalho inter-sessões deveriam receber insumos de todos e ser claramente anunciadas.
- É necessário um esforço maior para solicitar insumos de um amplo espectro de atores, incluídos indivíduos especializados, assim como diversidade de pontos de vista, grupos setoriais, regiões e gêneros.
- É preciso levar em consideração uma combinação de abordagens para os insumos oferecidos presencialmente ou *online*.

### 6. Deve-se admitir protestos pacíficos que não perturbem as sessões.

